

Frota se lança como anticandidato de FH

Militar diz ter apoio de Itamar para disputar a Presidência e já flerta com a esquerda

Catia Seabra

• BRASÍLIA. Inflado pelo ex-presidente Itamar Franco, o brigadeiro Ivan Frota decidiu candidatar-se à Presidência da República pelo PMN. Embora saiba que sua campanha dificilmente vá decolar, o brigadeiro espera cumprir uma missão nas eleições de outubro. Dentro de uma estratégia fechada com os políticos de Minas, entre eles Itamar, Frota — com três minutos e meio diários em rádio e TV — será mais um a engrossar o coro contra Fernando Henrique Cardoso na disputa deste ano.

Segundo conta, Frota conver-sou pessoalmente com Itamar em dezembro do ano passado, antes de decidir concorrer ao Palácio do Planalto. Itamar teria estimulado a idéia, alegando que Frota seria mais um a tirar Fernando Henrique de seu céu de brigadeiro. Ainda de acordo com Frota, Itamar disse que “a bipolarização não seria inteligente”. O brigadeiro garante que tem falado por telefone com o ex-presidente, como depois da convenção nacional do PMDB.

— Minha candidatura não apareceu intempestivamente. Não tenho um projeto de poder pelo poder, como é o caso do presidente atual. Meu projeto é pelo país. E foi acertado com políticos, como Itamar Franco e Aureliano Chaves. Pelos entendimentos, dentro de uma estratégia nacional, sou mais uma opção dentro de candidatos de oposição — diz.

Brigadeiro condena a política econômica de FH

Além de Itamar, Frota teria acertado sua candidatura com o embaixador José Aparecido de Oliveira, amigo do ex-presidente, e com Aureliano Chaves, ex-vice-presidente do país. O brigadeiro diz ainda que conversou com o presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE).

O brigadeiro já começa a cumprir seu papel. Afirmando que não pretende polemizar com os outros candidatos da oposição,

Frota condena a política econômica de Fernando Henrique. Diz que o apego do presidente pelo poder acabou com setor produtivo, provocando desemprego e recessão. Sob os lemas “Pátria, honra e trabalho” e “Justiça social com soberania”, Frota defende a redução das taxas de juros, a anulação das privatizações e mudanças na política cambial.

Militar admite união com Lula no segundo turno

Segundo Frota, o Governo está a serviço do mercado internacional em detrimento da produção brasileira. Ele chama os chefes das nações sul-americanas, como Carlos Menem e Fernando Henrique, de “títeres do capital estrangeiro, sujeitos com personalidade fraca para comandar seus países”.

— O país está pagando um preço muito alto pela ambição do atual presidente. Este é um Governo de traição nacional — ataca Frota, dizendo-se um nacionalista defensivo.

Hoje na reserva, Frota, com 67 anos, cinco filhos e quatro netos, quer deixar no passado as diferenças entre esquerda e militares. E até defende aproximação com o petista Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições.

— No segundo turno, temos que nos despir dos preconceitos e fazer um Governo de coalizão. O ressentimento de militar já acabou — propõe Frota, que chama o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) de “demônio construído às custas do Governo militar”.

Frota diz que ainda tem esperanças de ver Itamar na disputa pela Presidência. O ex-presidente teria seu apoio no segundo turno. Apesar de sua remotíssima chance de vitória, assim com a de Itamar concorrer ao Palácio do Planalto, o brigadeiro também está um pouco esperançoso quanto a seu futuro eleitoral.

— Só visitei seis estados e já tenho 1% nas pesquisas. Já estou na cabeça de gente por aí. Ainda posso crescer — afirma. ■